

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. — Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

COISAS DO PASSADO

UMA RESPOSTA DE HOMEM

VISITOU-NOS, ante-ontem, o periodista e escritor espanhol Fidel Cabeza, que anda em viagem de informação política para a realização de um livro em que focará o estado actual da Política Espanhola.

Fidel Cabeza, o vigoroso autor de «Hambre em Castilla», propõe-se fazer um estudo imparcial e fiel dos sucessos da nova República do seu país.

DEVEMOS esclarecer um senhor cavalheiro que quando pedimos com certa e justificada insistência um melhor meio de condução para as malas do correio, não queríamos uma camionete de luxo ou um automóvel rico, mas tão simplesmente uma coisa mais digna e condigna da terra, com isso se honrando também a ex.^{ma} Direcção dos Correios e Telégrafos.

Era só isto e, como está vendo, não pedíamos melhor nem pior: apenas o indispensável para que todos fizessem figura.

DEUS fêz-nos a vontade, inundando esta terra com as chuvas que hoje, mais do que nunca, veem lavar tanta roupa suja — que, ai de nós! —, por aí vaistentendida sem respeito por as classes menos favorecidas pela luz do alfabeto, espantadas de tanto desaforo — em nome da moral civil e política!

Deus se não arrepende, e permita a Sua Santa Misericórdia em mandar a cada cérebro uma melhor e mais justa compreensão dos seus deveres, compadecendo-se a Sua infinita piedade em perdoar os seus pecados... inocentes como as almas *miríficas* que são o nosso encanto e o das gentes...

UMA cantiga que ouvimos, uma noite destas, a um boémio, carregando o bombo:

«Tôda a gente vê-se à brocha,
— Guimarães torna-se em raiva:
Saraiva não grama o Rocha,
O Rocha é contra o Saraiva...»

...E tinha côro...

CONTINUA a registrar-se, por toda a cidade, a falta de água, o que não se justifica, visto atravessarmos uma quadra do ano em que as secas já não nos flagelam. Apesar-disso, o precioso líquido teima em faltar, vendo-se os habitantes da cidade embarçados para o adquirirem, o que só conseguem depois de muito tempo perdido.

Ora, como o tempo é dinheiro, este estado de coisas não pode continuar, sem manifesto prejuízo da população citadina.

Procure a C. A. da Câmara indagar de onde o mal advem e remediá-lo o melhor e mais rapidamente possível, pois este já se está tornando *crónico*.

Dizem que a causa principal da falta de água é originada por terem secado duas importantes nascentes.

Mas, será isso verdade e será só essa a causa?...

Não haverá, por acaso, canalização róta e, em consequência disso, muita água perdida?!

Eis o que era necessário verificar-se para bem da população vimaranesse.

Visado pela Comissão de Censura.

Houve uma época em que o José do Telhado frequentava quasi diariamente a freguesia onde eu nasci: — S. Tiago de Figueiró — na extrema norte e occidental do concelho de Amarante, em frente do de Felgueiras.

E o José do Telhado, como eu já algures disse, ia ali muito — chegando, em geral, ao entardecer, para se ir embora antes do alvôr do dia — porque era amante duma linda rapariga daquele sítio.

Quasi sempre — de espingarda no ombro, cartuxeira à cinta... e, acompanhando-o, um belo perdigueiro, farejando os carreiros e os montes em redor — lá vinha ele, devagar, consumindo o tempo, estrada acima, serpenteando montados e pinhais, desde a Tapada de D. Luis até à Trovoada e à Barroca Funda, cismando na vida que Deus lhe deu — até ir dar ao alto da Serrinha, e, um pouco mais além... por alturas donde é hoje uma capelinha interdita e que mãos bem lindas, muito minhas conhecidas, tantas vezes enfeitaram — descer até ao lugar do monte e entrar na casa de hospedagem que então ali tinha — como se dizia ainda no meu tempo — o Manco Magalhães.

Era ali que José Teixeira descansava da longa caminhada que trazia desde Penafiel.

E ali jantava sossegada e lautamente... Quando a noite se fechava, descia dali ao lugar chamado do Ribeiro e depois ao das Infestas — e chegando a uma casa de sobrado, com pátio para o caminho, subia os degraus até cima, batia duas pancadinhas com os nós dos dedos, abria-se de mansinho uma porta... ele entrava... e tudo recaía no silêncio triste da aldeia adormecida.

Quantas vezes o povo daqueles lugares — e até as pessoas da própria casa onde ele assim entrava, confiado na sua força e no seu amor, se deitavam, de coração confrangido pelas famas do José do Telhado a bailarem-lhe no pensamento — e pediam a Deus, arripiados de medo, que os livrasse dele — sem lhes passar pela ideia que o tinham ali tão perto!...

Um dia intensificou-se a perseguição das autoridades à quadrilha do José do Telhado. Este, que de tudo estava sempre minuciosamente informado, tomou as suas precauções; — mas, como ninguém se atrevia a contrariar-lhe o caminho, continuou a fazer a mesma vida, sem que lograssem pôr-lhe a mão.

Por um lado, a insistência da quadrilha nos assaltos à mão armada, quer pelas estradas, quer arrombando as portas de cada um, roubando e matando — e por outro lado a inutilidade dos esforços das autoridades para pôrem cõbro ao terror que se apoderára, assim, da gente de todos aqueles arredores — traziam a policia dêsse tempo, naqueles concelhos, preocupadíssima, tentando tudo para obter noticia que a apro-

ximasse do paradeiro certo do José Teixeira.

Tinha o Manco Magalhães — um irmão, vizinho dele, ali, muito chegado. Estivera no Brasil e possuía alguma fortuna. Era homem de carácter forte e decidido — homem de honra, honesto e bom, se bem que de temperamento impetuoso e violento.

Chamavam-lhe o Magalhães do Monte e também o Magalhães D'Artagnan. Usava barba toda, cerrada, mas um pouco curta e estreita, à largura da face, como o rei Leopoldo da Bélgica. Estatura média e despenhada — cabeça levantada sempre e o rosto aberto, um pouco duro talvez, mas simpático e insinuante ao mesmo tempo.

Pouco depois de casado — uma vez, à mesa de jantar, declarou que a sua maior satisfação era encher a mesa de filhos...

Assim lhe sucedeu. E deixou seis filhos, que eram uma perfeição!...

Pois bem: um belo dia, o Magalhães do Monte recebeu uma carta do Administrador do Concelho de Amarante, a pedir-lhe o favor de vir ter com ele, logo que pudesse, à Administração, porque tinha necessidade urgente de lhe falar.

O Magalhães — no dia seguinte — marchou para Amarante. Aproveitou a ida para regularizar também outros assuntos de seu interesse — e o Administrador pediu-lhe que consentisse em esperar que terminassem os serviços da repartição — pois muito desejava conversar consigo — mas fora dali. Era coisa de muito segredo.

A hora aprazada — passaram os dois a ponte, desceram a rua do Covêlo, atravessaram o largo do Arquinho, depois chamado do Conselheiro António Cândido — e seguiram, conversando sobre vários assuntos, pela estrada que leva a Vila Real.

A certa altura, já longe da Vila — onde não havia casas nem rumor de gente — o administrador, em segredo, falou-lhe assim:

— O senhor sabe a série de atentados que têm sido praticados por essa tenivel quadrilha do José do Telhado.

«As ordens são peremptórias. E preciso exterminar esse cancro — é preciso dar cabo da quadrilha, prendendo o chefe e arrumando com ele para a costa de África.

«Pois bem. Ninguém melhor de que o senhor Magalhães, pode prestar-nos um inestimável favor. O senhor — segundo informações que temos, pode, com a maior facilidade saber onde e quando o poderemos surpreender e prender em Figueiró. Ele vai por ali muito. Uma palavra sua — e com certeza o senhor Magalhães — saberá o sítio certo... o dia... a hora... Nós estaremos lá convenientemente occultos e caímos-lhe em

cima... V. Ex.^a prestará assim um grande serviço ao País, contribuindo para o sossego e para a defesa da vida e dos bens de tanta gente...

O Magalhães do Monte — que já tinha tentado, por várias vezes, interromper o Administrador — quando este proferiu as últimas palavras, retorquiu-lhe rapidamente com toda a firmeza do seu carácter:

— Nunca, senhor administrador! Eu nunca serei o reles denunciante que V. Ex.^a esperava encontrar em mim. Procure V. Ex.^a outro meio de conseguir o fim que as autoridades pretendem — porque comigo não poderá V. Ex.^a contar para o desempenho dêsse miserável papel! E V. Ex.^a bem sabe que lhe não respondo assim, por medo. Sobejas provas tenho dado de que nunca me tremeu a fala, com medo, fosse do que fosse. E medo de José do Telhado, também já lhe mostrei a ele que o não tinha!... Mas tenho carácter, tenho dignidade. Prezo-me de ser homem; e o serviço que V. Ex.^a me pede — embora tratando-se daquele que V. Ex.^a qualifica de bandido — e o que será, não discuto — é sempre uma infâmia — que jamais enodoará a minha memória e o nome dos meus filhos — ainda que V. Ex.^a me mande prender por lhe desobedecer.

«Passe V. Ex.^a muito bem e estimo que seja muito bem sucedido, valendo-se de quem não tenha os *exagêros* do meu escrúpulo, ou usando de outro meio, de tantos que a autoridade pode dispôr.

E foi-se embora. Estava o sol posto. Chegou a casa já tarde, de noite. Ceou e deitou-se...

Quando tinha passado pelo sono, a mulher acordou-o. Batiam à porta do pátio... Mas daí a uns instantes batia-se de mansinho à própria porta do quarto. Era o irmão — que tinha ordem de entrada franca a toda a hora.

Acendeu a vela, que estava sobre a mesinha de cabeceira, mesmo ao lado da porta e mandou entrar.

A porta abriu-se, e o irmão, entrando, anunciou:

— E' aqui o sr. José Teixeira que tem urgência de te dizer duas palavras.

O José do Telhado entrou e disse: — «Quis vir aqui agora mesmo para lhe agradecer a resposta que o sr. Magalhães deu, esta tarde, ao administrador de Amarante. Mais nada.

O Magalhães mal pôde articular uns monossílabos... Ficára da cor dos lençóis!

Pensando, repentinamente, no que lhe podia ter sucedido, ali mesmo, se tivesse dado outra resposta ao administrador, nas confidências daquela tarde — teve um grande arripio de medo... pela primeira vez!

CARLOS BABO.

(Do «Diário Liberal», de 25-11-1933).

ESTÁ num péssimo estado o caminho chamado do *Gaitreiro*, se caminho é que poderemos chamar-lhe, pois tal como se encontra, presentemente, é um perigo certo para os seus moradores e ainda para aquelas pessoas que são forçadas a passá-lo, a tôdas as horas, principalmente para as criaturas que tenham de acompanhar os funerais para o Cemitério da Atouguia. A Câmara, em tempos, mandou reparar parte, mas, não se sabe porquê, nunca mais concluiu tão necessária como urgente reparação. Pouco falta, e cremos que pouco dinheiro seria preciso para pôr transitável o velho caminho do *Gaitreiro*. E aos proprietários dos terrenos que ladeiam este, convidá-los a que mandem cortar os enormes silvados que deitam para o dito caminho, pois, além de prejudicar quem passa, é uma ameaça constante ao seu físico e aos seus fatos — que não é roupa de franceses...

«CARAPUÇAS»,

Em segunda edição, ampliada, deu-nos agora a *Maranus* o lindo feixe das sátiras do nosso Leão Martins.

As quatro publicações do Poeta foram sempre comprovando os seus predicados de versejador em quem a naturalidade e a leveza se combinam numa harmonia de encantar.

O Autor teve a justa vaidade de juntar às suas quadras algumas das apreciações que a primeira edição lhe merecera. Alberto Braga fez um mimo de comentário. Albino Bastos — aquele povoense da *Folha Democrática* de há bons 40 anos — observa judiciosamente que o livro das *Carapuças* «é mais para a branda ironia do que para o sarcasmo flagelador.»

Afrânio Peixoto, o grande Afrânio, em autorizada carta, é a voz troante da Justiça a dizer das *Carapuças* que elas são «umas compostas, muitas irreverentes.»

Eduardo de Almeida, no nosso *Notícias*, anunciou o livro com um formosíssimo pregão, todo feito das mais ricas tintas da Bondade, dadas, com mão de Mestre, pelo mais fino pincel do Amor.

São altos os merecimentos de Leão Martins. Todos o sabemos.

Merecer da *Maranus* uma formosa edição é revelar o valor do livrinho.

Mas o Poeta, que vai amadurecendo nos anos, pudera ter aliviado as côres demasiado rubras da sua lira e atenuar algo as suas ironias irreverentes e não merecer de Afrânio tão justa denúncia.

A quadra XV dispensava a XXVII. Ideias iguais, ponto por ponto, cansam.

No meio de tôdas as rimas cruzadas, as parelhas da XC oferecem natural estranheza.

A XXXIV destoa do conjunto bem ritmado.

A XXX poderia ter poupado o tipo da *Maranus*.

Com estes ligeiros reparos ao variegado talhar das *Carapuças*, muito desejamos que esta edição se esgote rapidamente e o Poeta ceda ao rodar dos anos e torne as suas ironias mais palacianas e moralizadoras, em próxima e feliz 3.^a edição.

G.

DATA GLORIOSA

(1-XII-1640)

São já decorridos 293 anos depois da restauração da independência de Portugal. No dia 1 de Dezembro de 1640, soaram por todo o país os hinos mais festivos e as mais ruídas manifestações de alegria. O povo português, já cansado de suportar os vexames e as opressões de que era vítima, resolveu colocar-se junto daqueles que sonhavam fazer de Portugal uma Pátria livre. E foi assim que uns quarenta fidalgos — que tinham consigo todos os portugueses que não atraioavam a sua Pátria — prepararam a Revolução, que libertou Portugal da tirania espanhola.

Esta data, que mais uma vez se comemorou no dia 1 do corrente, é uma das mais célebres da nossa História, por que é a mais evidente prova do valor cívico dos nossos antepassados,

que, não recuando nem perante a força nem perante a ameaça do inimigo, conseguiram soltar o grito de Liberdade!

Honremos, pois, a memória de todos aqueles que concorreram para a nossa independência, saibamos imitá-los quando a Pátria reclame os nossos sacrifícios e nunca nos esqueçamos de incutir no espírito dos nossos filhos o grande significado patriótico que teve a Revolução do dia 1 de Dezembro de 1640.

Hoje, que somos um povo livre e completamente independente, cumpre-nos o dever de conservar a nossa emancipação política.

«REVISTA DE GUIMARÃIS»

COMPRAM-SE, nesta Redacção, os seguintes números:

Ano de 1884 — 2, 3 e 4. 1885 — 1, 2, 3 e 4. 1886 — 1, 2, 3 e 4. 1888 — 1, 2, 3 e 4. 1889 — 2 e 3. 1890 — 1, 2, 3 e 4. 1891 — 1, 3 e 4.

OS NOSSOS AMIGOS

Veio à nossa redacção, pagar a importância da sua assinatura, o nosso amigo sr. Damião de Sousa Oliveira, de Infias.

— Pediu a assinatura do nosso jornal, o sr. Francisco da Silva Guimarães, de Silvares.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado assinante, sr. Avelino Gomes da Costa e Silva, de Arosa, que aproveitou a ocasião de satisfazer a importância da sua assinatura.

Muito obrigados.

O Telefone 188

é a CASA DAS GRAVITAS.

A casa que maior sortido tem e mais barato vende meias e pólugas.

Não confundir!...

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui os cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório «XORUS»

As minhas impressões

XXVII

Caro amigo:

Quando, na sexta-feira da semana passada, tomava um café no Oriental, abeiraram-se de mim uns amigos, que, depois dos cumprimentos do estilo, me perguntaram se eu já tinha lido uma pequena entrevista inserta num *Diário* daquele dia e que visava várias pessoas. Respondendo-lhes negativamente, um deles tirou o *peribólio* do bolso e disse-me: aqui tem; leia que é coisa boa... Logo de entrada, vi que se tratava da tua pessoa e permite-me que te diga não ter gostado dessa atitude, não por deixar de ter grande prazer de te ver ilibado de certas responsabilidades, mas porque achei muito tardia a tua resolução. Quando tive conhecimento dos factos mais graves a que te referes, era nessa altura que devias ter lavrado o teu protesto, abandonando, em seguida, o cargo que desempenhavas. Desta maneira, davas — como melhor não podia ser — uma satisfação que agradaria a toda a opinião pública. Conforme fizeste, pouco ou nada aproveitaste, embora as tuas afirmações não sejam para desprezar.

Aquela nota officiosa — redigida em termos que eu não procuro discutir — deixa-te bastante mal colocado, pelo menos enquanto não provares o contrário do que nela se diz relativamente à tua personalidade. Quanto a mim, nada perde o conceito em que te tenho, porque te conheço desde há muitos anos, mas o mesmo não sucederá com outras pessoas. Também não deixas de continuar a ser um homem digno pelo simples facto de seres acusado de favores feitos a alguns inimigos da situação, circunstância esta que eu ponho de reserva, sob um determinado ponto de vista, por não saber quais são esses inimigos. É provável que tenhas feito muitos favores a criaturas que não tenham outro fim em vista se não o de *atraigar* a República e, neste caso, todos esses favores foram feitos a inimigos da situação, que é republicana. Mas, seja como for, isso não é o que faz perder os teus créditos. Pior, muito pior, é a restituição que te aconselham a fazer de uma insignificante quantia de emolumentos. O que dirá a isto quem não te conhece? Entendo, meu amigo, que já não são as conversas com os jornalistas que podem salvar a tua dignidade. O caminho que tens a seguir é o de pedires — mas sem perda de tempo — um rigoroso inquérito aos teus actos, outro tanto devendo fazer as pessoas visadas na tua entrevista. Só assim poderá ser resolvido este lamentável incidente. Hoje em dia, o povo — pelo menos é este o mais exigente — não se satisfaz nem com entrevistas nos jornais, nem com notas officiosas. Portanto, só um inquérito feito com toda a imparcialidade e dentro de toda a justiça, poderá salvar a honra de todos. Em todo o caso, farás como melhor entenderes, assim como os outros, onde estão pessoas que também me merecem muita consideração. E sobre o assunto, é esta a minha opinião, pedindo-te desculpa da forma como te falei, o que faço com a mais leal e mais sincera franqueza.

Abraça-te o teu amigo

Guimarães, 28-XI-933.

Miora.

"CARAPUÇAS"

Do livro "Carapuças", da autoria do nosso querido conterrâneo e amigo, Leão Martins, extraímos as seguintes quadras:

Com estas modas de agora
— Eva afirma em reunião —
Anda já qualquer senhora
Como nos tempos de Adão.

Vão mãe e filha a passeio,
Deleitosas, ver amigas:
Mostra a jovem o alvo seio...
E a matrona exhibe as ligas...

Lá por seres um rei do ouro,
Pensas te admiro e venero?
Não me consta que um tesouro
Faça expoente de um zero.

Vendo a roupa de Naír,
Diz-lhe o espóso em forte zanga:
— Tão devassa és no vestir
Que hei-de ver-te inda de tanga...

As mulher's presentemente
(Vejam lá como elas são!)
Mostram o sovaco à gente
— Fora o mais que mostrarão...

— Maria da Conceição —
Teu nome bem santo é.
Mas se vives em pensão,
— Adeus, então, minha fé.

Através da fina saia
Aberta em curvas e rectas,
A mocidade desmaia
Ao ver as tuas baquetas.

PÉS QUENTES

Só os tem quem usar o Calçado de agasalho, que vende a Camisaria Martins. Grande sortido para homem, senhora e criança. Preços baratos, só na Camisaria Martins.

SERVIÇOS ESCOLARES

Sob esta epígrafe, publicou o "Diário Liberal" de 26 do mês findo, um artigo do qual transcrevemos os períodos seguintes:

"Se juntarmos a todas estas razões a situação em que se encontra o professorado, quanto a vencimentos, recebendo por mês a insuficiente quantia de 600 escudos, temos de concluir que se torna indispensável uma remodelação dos serviços escolares, de molde a conseguir-se para estes uma maior dotação. Não há possibilidade de conseguir-se o necessário aproveitamento escolar sem instalações convenientes; sem o indispensável pessoal; sem que o professorado ganhe suficientemente; sem que a Inspeção Escolar esteja em condições de exercer a sua função. O alfabetismo não poderá ser extinto enquanto o ensino primário não tiver a necessária eficiência.

Achamos bem que se ligue toda a importância às instalações e outros serviços do ensino superior, mas não compreendemos que possam ser descuidados, um instante, os mais elementares aspectos da instrução primária, base de toda a educação nacional.

Este assunto, já várias vezes ventilado neste jornal pelo nosso ilustre colaborador Ramio, tem-nos merecido a devida atenção e nunca nos negamos a dar publicidade a tudo que diga respeito a instrução e, bem assim, à precária situação económica do professor primário, cujos serviços são miseravelmente remunerados. Pois não obstante assim termos procedido, o nosso jornal tem sido devolvido por bastantes professores deste grau de ensino, com a agravante de alguns o fazerem só depois de decorridos cerca de cinco meses a partir da data em que o receberam pela primeira vez. Tratando-se de criaturas que não devem desconhecer o que seja a boa correção, estranhámos o seu procedimento, muito impróprio de quem está encarregado de ministrar não só a instrução como também a educação aos pequeninos cérebros. Não lhes interessar, por qualquer motivo, a assinatura do N. de G., está certo. O que nós censuramos é simplesmente o facto de o lerem um, dois, três, quatro e mais meses, para depois o devolverem sem que digam, pelo menos, *água vai*...

Como, porém, o interesse que nos tem merecido e continuará a merecer a Causa da instrução não depende do bom ou mau acolhimento que os senhores professores primários nos possam dispensar, passamos uma esponja por cima da falta de delicadeza que alguns tiveram para conosco e fazemos votos para que as aspirações de todos venham a ser realizadas. Quanto àqueles que nos dão a honra de os considerarmos nossos assinantes, alguns dos quais são, ao mesmo tempo, nossos distintos colaboradores, aqui lhes testemunhamos o agradecimento mais sincero.

Saibam quantos... isto lerem

Segundo relata a «Revista Bibliográfica Belga», uma notícia interessante para o comércio e indústria é a que se refere à maneira de fazer a propaganda por meio dos grandes e constantes réclames, pois uma verdadeira capacidade em questões de publicidade e eminente jornalista, depois de fazer os seus estudos sobre o resultado do anúncio, chegou às seguintes conclusões, e aconselha que o anúncio, para produzir os efeitos desejados, deve aparecer pelo menos 10 vezes no mesmo lugar. Assim, recomenda:

A' primeira vez, o leitor não vê o anúncio.
A' segunda, vê-o mas não o lê.
A' terceira, lê-o.
A' quarta, informa-se do preço do artigo recomendado.
A' quinta, fala com sua mulher sobre o anúncio.
A' sexta, propõe-se comprar o artigo anunciado.
A' sétima, compra-o.
A' oitava, fala com os seus amigos acerca do anúncio.
A' nona, os maridos falam com as suas mulheres sobre o anúncio.
A' décima, as mulheres falam do mesmo a todo o mundo.

O melhor êxito de réclame é anunciar no «Notícias de Guimarães».

PELA ESCOLA E PELA CRIANÇA

CREIO QUE...

Há um problema, em cuja resolução a escola nacional deve efectiva e eficientemente realizar importantíssimo papel: o problema da educação moral.

Problema tam grave, tam grave, que implica com o dever de todos se interessarem por êle.

Cada aglomerado de população constituído em Estado tem necessidade de aproveitar no bom sentido a psicologia própria da sua raça de geito a não embarçar a marcha regular e harmónica de todas as manifestações de vida colectiva e social, a dentro das legítimas fronteiras; e além disso observar normas que, sem o inferiorizarem, não o incompatibilizem com os que trabalham e vivem ao lado. Ministar conhecimentos, difundir instrução, cultivar inteligências e formá-las sob determinados modelos é alguma coisa, mas não é tudo.

O homem capaz de penetrar todos os arcanos da ciência, explicando os seus segredos e realizando as mais assombrosas descobertas, representa muitíssimo para a humanidade.

Mas, se não alia à vastidão dos seus conhecimentos, ao esplendor da sua erudição, à retumbância das suas descobertas um recheio de qualidades e sentimentos, avultando a bondade, é de quilate esmo de beleza moral o seu carácter. Irradiam luminosidades do seu talento; porém nem sempre o sábio trilha nem aconselha a via que conduza à fraternidade e à compreensão daquilo a que se convencionou chamar felicidade.

E' dos tempos idos e é de agora ainda: a História arquiva o nome e figura de homens notáveis que, por o serem, nem por isso a sua acção e influência se desentranham sempre em benefícios; nos tempos decorrentes, o mundo, se pasma ante as maravilhas do saber e do progresso, treme das aplicações que lhes serão dadas. A feição moral da educação não tem acompanhado o ritmo da marcha intelectual.

E', pois, urgente que se cuide a sério do problema.

Em equação com os princípios que defendemos, na modestia do nosso entendimento, no reduzido âmbito do saber, produto da observação em algumas décadas e estudo do que já se tem traduzido em revelações promotoras de melhoria do condicionalismo humano e adaptáveis à psicologia geral de um povo civilizado, a educação moral terá de assentar no conceito de que a escola é uma interpretação da vida social.

A preparação moral que derive do desconhecimento, da desconexão e desintegração de uma sociedade de trabalho e de pensamento não será a da mais fina água nem a que penetre o âmago das questões que interessam à vida humana. E' o que se deve ter registado com verdade: à compreensão insofismada e à aquisição de uma racionalmente sistematizada educação moral se tem contraposto na generalidade os sistemas educativos, que não estimulam e controlam o educando nas suas actividades através a vida da comunidade.

Tenhamos na devida consideração que a escola é uma modalidade da vida social, e desaparecerá o prejuízo de provir do educador uma parte exagerada desses estímulos e desse controle. Adiante se tratará do mesmo tema relacionado com a disciplina.

Em 19-11-933.

MODESTO.

VENDE-SE uma propriedade constituída por uma casa «Chalet» e quintais com ramadas e árvores avidadas, com água, fora da cidade, mas junto à estrada, com lindas vistas e local muito higiénico.

O solicitador Ferreira dará informações.

Crónica de Vila Verde

Novembro, 29

Estão de parabéns os habitantes do Gerez, de Amares e da Feira Nova. No domingo passado houve, em cada uma destas localidades, a inauguração de cabines telefónicas.

Quando será que chega a vez aos habitantes do Pico de Regalados que, com toda a justiça e com todo o direito, reclamam também uma cabine telefónica?

Que nos diz a digna Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste Concelho?

Não largaremos de mão o assunto enquanto não virmos a povoação do Pico ser tratada como *filha legítima* do concelho de V. Verde. As suas reclamações devem ser atendidas ou, caso contrário, chegamos à conclusão de tomar como verdadeiro aquilo que se diz e que corresponde, mais ou menos, à existência de uma má vontade por parte de alguém que se encontra à frente dos destinos do mesmo concelho.

Será assim?

Não será assim?

Nada melhor do que o tempo para comprovar, sem desmentidos, a realidade do que há.

Quanto a nós, apenas desejamos que haja igualdade para todos e que, portanto, desapareça qualquer impressão má, que, por ventura possa existir naqueles que não vêm satisfeitos os seus desejos.

G. S.

Ainda os acontecimentos de Vizela

Do chefe da Estação de Vizela, sr. José de Almeida, recebemos uma extensa carta, a que não podemos dar publicidade.

Queixa-se amargamente, o sr. José de Almeida, como o nosso colaborador «Zé dos Anzóis» o tratou na última «Tribuna Livre», pois, diz aquele senhor que quando concedeu ao jornalista do «Jornal de Notícias» a entrevista, que serviu ao nosso colaborador para o atacar, o fez baseado naquilo que, no momento, pôde apurar de terceiras pessoas, dizendo-se presenciais dos factos que então se passaram. Diz ainda mais o sr. José de Almeida que «o jornalista, talvez para dar mais relêvo à conversa, refere que foram os desportistas vizelenses, os discólos de Vizela, que com a gente de igual categoria de Guimarães, se travaram de razões, quando é certo não ter feito tal afirmação». Para mais, a Companhia já fez o seu inquérito, e, apesar do seu rigorismo, não conseguiu encontrar parcela de responsabilidade para os seus actos como chefe da Estação que dirige.

E' isto o que o sr. José de Almeida quer deixar dito aqui, como um desmentido às palavras de comentário de «Zé dos Anzóis».

Agora, cumpre-nos esclarecer o digno chefe da Estação de Vizela que seriam escusados os comentários do nosso prezado colaborador se, a tempo, tivesse feito sentir ao redactor do «Jornal de Notícias» a máguia por ter usado de palavras que não proferiu e que vieram publicadas na citada entrevista que deu margem aos seus também comentários e censuras de agora, pois, «Zé dos Anzóis», não iria referir-se a um caso que já estava desmentido na sua origem.

NOVIDADE LITERÁRIA

"CARAPUÇAS,"

(SEGUNDA EDIÇÃO, AMPLIADA)

Colecção de Sátiras

Por Leão Martins

Já foi posto à venda, e encontra-se nas Livrarias: L. Oliveira & C., Casa das Novidades e nesta redacção, ao preço de 3\$00.

Secção para todos

Como nós, mais alguém deve ter reparado que são muitas as pessoas que escrevem: *quatro-centos, seis-centos, setecentos, oito-centos, nove-centos*.

A nossa opinião é a de que só devem escrever-se com *hifen* *sete-centos e nove-centos*, a fim de se manter a independência fonética do *sete* e do *nove*.

Portanto, escreveremos: *quatrocentos, seiscentos, setecentos, oitocentos novecentos*.

Há, porém, quem empregue o *hifen* em quatrocentos. Fazem-no as pessoas que entendem dar ao *a* o valor do *á*.

E agora, que falamos no emprêgo do *hifen*, achamos oportuno dizer que não compreendemos por que no Vocabulário Ortográfico de Gonçalves Viana, vem: *a-cavalo, ao-pé, a-pasar-de, de-prensa, de-certo*, etc e não vem: *a-pé, a-fim-de, e de-pagar*, como locução, só se encontrando *depagar*, como advérbio. Como estas, outras palavras há que uns escrevem com *hifen* e outros as escrevem sem êle.

Esta barafunda deve ser proveniente de ainda não estar suficientemente regulado o emprêgo do *hifen*.

Preso, presas, presa — sendo substantivos ou adjectivos; mas sendo o verbo *prezar* escrever-se *prezo, prezas, prezada*. Além de outras razões, no primeiro caso o *s* indica que o *e* é fechado e, pelo contrário, no segundo o *z* indica que o *e* é aberto.

A propósito: Não se deve escrever meu *presado* amigo, mas sim meu *prezado* amigo. A nossa língua obriga-nos a muito trabalho e a muito estudo!

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 7 do próximo mês de Janeiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai ser posta em praça a cota que o falido José Mendes Ribeiro Guimarães, de Gondar, desta comarca, tinha na Empresa Fabril Povoense, Limitada, com sede na Póvoa de Varzim, e de que aquêle fazia parte, e que foi arrolada para a massa falida, no processo de falência da firma João Mendes Ribeiro & Filhos, com sede no lugar do Pevidém, freguesia de S. Jorge de Selho, desta mesma comarca, cota que é posta em praça, conforme o deliberado pelo respectivo Tribunal Colectivo, pela quantia de 35.000\$00, a qual será entregue a quem maior lance oferecer.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 25 de Novembro de 1933.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Nunes Correia.

O escrivão da 1.ª Secção interino,

Fortunato Fernandes da Silva.

Remédios contra o Frio

Peúgas de lã, desde 3\$20. Meias de lã, para Senhora, desde 7\$00. Camisolas de pura lã, desde 9\$00. Blusas de pura lã, desde 13\$00. Casacos de pura lã, desde 30\$00. Pullowers de lã, para homem, desde 25\$00. Cache-cols de lã, desde 15\$00.

Só na CASA HIGH-LIFE

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, rólors e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

CHEGOU O FRIO

A Camisaria Martins tem um grande sortido de Lãs em fio, Camisolas, Blusas e Casacos de lã, para homem, senhora e criança, Meias e peúgas de lã, luvas, Cache-cols, polainitas e galochas.

O maior sortido, na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

PYJAMAS em boa flanela e lindos padrões a 35\$00. Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias

Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

VII

PROCURADORES DO CONCELHO

Começaram a vigorar em 1254 e foram criados por Afonso III nas côrtes de Leiria. Até àquela data os concelhos não tinham representantes certos. O povo começou a ser representado por procuradores eleitos especialmente para este fim entre os melhores dos seus *bons homens*.

Assim temos:

Dr. António Pereira da Silva, em 1440 que era fidalgo da Casa Real e professor da Ordem de Cristo. Afonso Gil, em 1443 que assistiu às côrtes de Évora juntamente com Vasco Monteiro. Alvaro Vasques, em 1447; João Alvares, em 1531; Francisco de Freitas, em 1575; Domingos Simões, em 1593; Alvaro Fernandes, em 1598; Bartolomeu Martins, em 1601; Francisco Gonçalves Gião, em 1604; João Alvares Roxo, em 1606; António Nunes, em 1607; António Dias Pimenta, em 1609; Estácio de Freitas, em 1611; Francisco Gonçalves Carneiro, em 1612; Salvador Gonçalves, em 1614; Francisco Jorge Mendes, em 1619; Diogo Antunes da Costa, em 1624; Francisco Martins da Rocha, em 1625; Paulo Meireles, em 1628. Foi anteriormente ouvidor em Tanger. Jerónimo Ribeiro, em 1642; Mateus Borges da Silva, em 1651; Damião Moreira Meireles, em 1658. Era licenciado e foi antes juiz dos orfãos no Porto. Rafael da Costa, em 1672; Leandro Pereira de Carvalho, em 1688 a 1691. Passou para juiz dos orfãos do Porto. Jerónimo Pereira de Carvalho, desde 1692 a 1698. Este procurador representou a el-rei que as estradas estavam intransitáveis, pelo que os povos passavam muitas necessidades de pão, peixe, azeite e vinho, géneros estes que não podiam ser conduzidos para seu fornecimento e que os bens do concelho eram bastante diminutos, por cuja causa não se podiam reparar as ditas estradas. El-rei mandou que se tirasse do cofre dos dízimos — que tinha a importância de um conto e cincoenta e nove mil reis — as verbas necessárias para as obras das estradas e das calçadas orçadas em noventa e trinta e quatro mil reis.

Carlos Costa, desde 1716 a 1725; Domingos de Oliveira Freiria, em 1727; Gaspar Pimenta de Avelar, em 1733; Fernando Gaminha de Castro, em 1749; Domingos Manuel Marques Soares, em 1760; José Francisco de Araújo Vasconcelos, em 1780; Francisco Xavier Pinto de Melo, em 1784; José Manuel de Sousa Cardoso Pizarro, em 1779 a 1790. Este procurador, como fôsse a Chaves tomar contas aos gerentes do culto de uma capela e inventariar o seu conteúdo — capela esta que Francisco da Nôvoa mandara edificar para expor nela, à veneração dos fiéis, uma imagem do Crucificado que gozava de muita devoção desde que primeiramente elle a expusera numa barraca — o Vigário que nela superintendia queixou-se d'elle ao arcebispo de Braga que, por sua vez, comunicou o facto a el-rei, accusando-o de ter abusado da sua autoridade. Porém o delinqüente pediu-lhe para ser ouvido antes de o castigar. Por este motivo, foi nomeado o procurador Henrique Mendanha da Costa Benevides Cirne, em 1791; José Vaz Pinto Guedes, em 1800, que foi encarregado de castigar, por meio de suspensão, o seu colega de Montalegre, por ter promovido um motim popular. Domingos Manuel Marques, em 1804; Cristóvão Francisco Barbosa, em 1807; José Rodrigues Corvite de Araújo, em 1810; José António Fernandes, em 1814; José António de Almeida, em 1820 a 1826; Francisco Luiz Teixeira da Mota, em 1827; António Manuel Martins, em 1829; Manuel Joaquim Guimarães, em 1830; Manuel Marques Soares, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, em 1836.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

Auxiliar o Noticias de Guimarães é cumprir um dever de bairrismo.

Curiosidades

Os primeiros agricultores

Até há pouco supunha-se que os primeiros agricultores tinham vivido há 10.000 anos; porém, no decorrer de escavações feitas na Palestina, descobriram-se instrumentos agrícolas, usados por povos que existiram há 20.000 anos.

As foices encontradas eram fabricadas com ossos de animais e, para o gume, eram neles dispostas pedras rijas afiadas.

Temos, portanto, conhecimento de cultivadores que existiram na terra há 20.000 anos, e um pensamento nos ocorre: — Os povos dessa época não teriam conhecimento de outros, para elles re-

motos, ainda que não tanto como elles são para nós?!

Um caçador de borboletas Mais de 40 anos de actividade.

Acaba de ser exposta, em Paris, uma maravilhosa colecção de borboletas, organizada por um célebre naturalista. Durante mais de 40 anos elle, com 50 homens que tinha ao seu serviço, percorreu o mundo inteiro à procura das borboletas mais raras.

Este homem, Hans Fruhstorfer, que não teve na sua vida outra paixão que não fôsse o estudo das borboletas, atravessou regiões inacessíveis, submetendo-se às temperaturas mais variadas, aos piores climas e a todos os perigos. Na sua colecção, agora exposta, há mais de 100.000 borboletas e, entre ellas, numerosas raridades.

Qual o valor desta multidão de lepidopteros?

Podrá uma borboleta valer 20 contos?

Pois parece que algumas são tão raras e apreciadas que se lhes atribui esse valor.

Uma borboleta 20 contos!

Descoberta de um planeta

O observatório de Johannesburg, na Africa do Sul, acaba de descobrir um novo planeta minúsculo, pertencendo ao nosso sistema solar. Ele mede apenas 100 quilómetros de diâmetro e encontra-se, actualmente, a uma distância de cerca de 300 milhões de quilómetros da Terra.



Festas Académicas — Com a entrada do clássico "Pinheiro", iniciaram-se, na quarta-feira, as tradicionais festas nicolinas, que prosseguirão nos dias 4, 5 e 6 com os números "Posses", "Bando Escolástico" e "Cortejo das Maças".

O cortejo do "Pinheiro" decorreu com brilho e entusiasmo, tendo sido presenciado por muita gente.

S. Nicolau — No proximo domingo festeja-se na sua capelinha, erecta no templo de N. S. da Oliveira, a Imagem de S. Nicolau — Patrono dos estudantes de Guimarães, com missa cantada.

A cerimonia assistirão a Mesa da Irmandade e a Academia Vimaranesa.

Santo André — Na capelinha de S. Lázaro, festejou-se, na passada quinta-feira, a Imagem de Santo André.

Senhora da Conceição — Está decorrendo, na histórica capelinha de Nossa Senhora da Conceição-de-Fora, a novena que precede a festividade à Padroeira, que se realiza no proximo dia 8.

Dr. Luiz R. Martins da Costa — Fixou residência nesta cidade, o nosso distinto conterrâneo, sr. dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa (Aldão), que nos deu a honra dos seus cumprimentos.

Dr. Raúl A. da Cunha — Tem estado entre nós, o nosso querido amigo e distinto Magistrado, sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

Leão Martins — Encontra-se entre nós o nosso querido amigo e apreciado colaborador, sr. Leão Martins, que tem recebido dos seus numerosos amigos muitas felicitações, pelo aparecimento do seu interessante livro "Carapuças".

Doentes — Tem experimentado algumas melhoras o distinto contador da Comarca e nosso bom amigo, sr. dr. Guilhermino Rodrigues.

— Também se encontra melhor dos seus incómodos, a estimada

parteira, ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Guilhermina do Carmo Dias.

Aos ilustres enfermos desejamos o seu rápido e completo restabelecimento.

De luto — Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido em Celorico de Basto, encontra-se de luto o nosso amigo, sr. António Cerqueira Maciel, activo empregado da Filial do Banco Nacional Ultramarino, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pêsames.

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 3 do proximo mês de Dezembro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior lance oferecer acima da avaliação, do imóvel em seguida mencionado, penhorado aos executados João Vieira da Silva e mulher Maria Pereira Marques, proprietários, do lugar das Ribas, freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, desta comarca, na execução hipotecária que lhes move Domingos Fernandes Marques, casado, proprietário e industrial, do lugar da Ventozela, freguesia de S. Salvador de Briteiros, também desta comarca.

I M Ó V E L :

Uma morada de casas, sobradadas e telhadas, terra de horta com árvores de vinho e fruta, terreno de mato e ramadas de ferro e arame, tudo junto e unido e circuitado por parêdes, situado no lugar de Ribas, freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, desta comarca. Compreende os prédios descritos na respectiva Conservatória sob os n.ºs 4.636, a fl.º 123 verso do L.º B-180, e 26.059, a fl.º 69 verso do L.º B-74, e vai à praça pela quantia de 16.500\$00.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

Guimarães, 8 de Novembro de 1933.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luiz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Substituto do Juiz de Direito,

João Augusto Aires de Azevedo.

Dinheiro sobre primeira hipoteca

URGENTE

Precisa-se de 15.000\$00

Informa-se nesta redacção.

Pó de Arroz LADY

Se V. Ex.^a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**. Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de **LOPES, Ltd.** Vende-se nas boas casas desta praça.

Éditos de 40 dias

(2.ª Publicação)

Por este Juízo e 3.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 40 dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando os réus incertos para, no prazo de 20 dias, que se conta findo o dos éditos, contestarem, querendo, a acção ordinária que, por este Juízo, propõem os autores Soledade

Nogueira, doméstica, casada com Virgílio Teixeira Lopes, professor de ensino particular no Internato Municipal desta cidade, cujo domicílio legal é o de seu marido, e seu irmão Júlio Nogueira, casado, barbeiro, morador na rua do Visconde de Moreira de Rei, da vila e comarca de Fafe, a-fim-de serem declarados e reconhecidos filhos ilegítimos do reverendo José Maria Pereira Marinho, falecido, no estado de solteiro, no dia 24 de Outubro de 1932, no hospital da Santa Casa da Misericórdia da dita vila de Fafe.

Guimarães, 13 de Outubro de 1933.

O escrivão da 3.ª Secção,

Luiz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Raúl Alves da Cunha.

Aos Agricultores

Castanheiros novos de 1,50 a 3,50 metros de altura, vendem-se cerca de 250, conjuntamente ou em separado.

Falar na Rua Trindade Coelho, n.º 56.

Vides das qualidades

Jaqué, Baco Noir, Pompon Dór e várias, com o comprimento de 1 a 4 metros, belamente enraizadas.

Preços conforme a qualidade e quantidade.

Toma encomendas para entrega desde já

Silvino Alves de Sousa.

EXPLICAÇÕES

ATÉ AO 5.º ANO DO LICEU

Por licencando em ciências económicas e financeiras.

Falar na Procuradoria Dr. João de Oliveira Bastos e Gomes Alves.

Largo Condessa do Juncoal.

TUDO BARATO

Camisolas de pura lã, para homem e senhora, a 9\$00. Ditas para crianças, desde 4\$00. Ditas em algodão para homem e senhora a 3\$20. Lindas blusas para senhora a 13\$00 e 15\$00. Pulovers, para crianças, desde 5\$00. Casacos de boa lã, para senhora, a 30\$00. Coletes para homem, a 22\$00. Sapatos de agasalho, desde 11\$50. Meias de pura lã, para senhora, a 3\$50. Peúgas de pura lã, para homem, a 3\$50. Luvás de lã, a 7\$50. Tapetes desde 6\$00.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

CASA HIGH-LIFE

Os grandes Reclames desta casa, são os seus esplêndidos artigos, e os Brindes, os seus módicos preços.

As vendas são só a dinheiro, porque, da mesma forma, o são as suas compras.

AO COMÉRCIO

Estando em liquidação a firma comercial «Sapataria Elegante», de Albino de Oliveira, sita na Rua Pereira Caldas n.ºs 17 a 19, da vila de Vizela, convidam-se todos os crédores certos e incertos, a apresentar as suas contas no prazo de 10

dias, a contar da data desta convocação, findo o que serão consideradas nulas.

Vizela, 22 de Novembro de 1933.

O liquidatário,

Rodrigo Moreira.

Desejais economizar dinheiro? Procurei fornecer-vos da

CASA HIGH-LIFE.

Lãs em fio, calçado de agasalho, bôlsas e carteiras, panos para casacos e fazendas para vestidos.

Elegante Salão

Rua Formosa, 307-1.º — **Porto.**

Telefone, 6.226 **LOPES & CARVALHO.**

O mais luxuoso e bem montado Salão de Cabeleireiro para Senhoras, com os mais modernos e perfeitos aparelhos Franceses. Massagista Alemã. Produtos de Beleza.

Anel de brilhante

Perdeu-se um, na tarde de domingo, de Gonça a Guimarães.

Gratifica-se quem o entregar na redacção deste jornal.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gosto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

Dinheiro sobre hipoteca

PRECISA-SE, até à importância de oito mil escudos.

Nesta redacção se diz.

PERDIGUEIRA

Perdeu-se uma, branca, com malhas pretas. Dá pelo nome *Pêrola*. Gratifica-se quem a entregar a Hilário Marques Rodrigues, Serzedelo, procedendo-se, a todo o tempo, contra quem a retiver.

E' dever de todo o bom vimaranesse assinar o Noticias de Guimarães, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

Produtos NALLY

Todos os artigos da sua vasta colecção se encontram à venda na Casa das Gravatas.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, deste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. E' alodial.

Para tratar na administração deste jornal.

Casa HIGH-LIFE

BREVEMENTE, grande exposição de brinquedos de alta novidade.

ORIENTAL
A RAINHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

CACHE-COLS para Homem e Senhora. O maior sortido e os melhores preços, só na Casa das Meias

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10
TELEFONE 177
GUIMARÃIS

Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro GUIMARÃIS

Impressões em tôdos os géneros.

O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gôsto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO
Toural, 70 GUIMARÃIS

CASA PIMENTA R. 31 de Janeiro, 33 a 37
TELEFONE, 180

de ALBERTO PIMENTA MACHADO (Filial)

LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA por Junto e a Retalho.

Sobretudo, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços. lotes de retalhos de casimira.

Brevemente, Grande Exposição

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

ARCA DIA
GUIMARÃIS

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

Serafim Ferreira da Costa

Barbeiro habilitado para todos os cortes de cabelo, de homem e Senhora, oferece os seus serviços, nesta cidade, podendo ser procurado na CASA ALBINO REBELO & C.ª ou na PAPELARIA FREITAS, Telefone n.º 210, à Praça de D. Afonso Henriques.

◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00
ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS em Guimarães

CASA HIGH-LIFE - Guimarães

Telefone, 230

Novidades para Inverno, verdadeiros Modêlos e Exclusivos

Blusas, Casacos, Pullowers, Jumpers e vestidos de Malha. Fazendas para Casacos e Vestidos. Arminetes, Patt-Kids, Veludos, Peluches e Carapinhas. Peles, Camisolas de lã, Lãs em fio, Cache-cols, Meias e Peúgas de lã, sêda e fio Escócia. Carteiras e Bolsas, Guarda-chuvas, de sêda, cintas, Luvas e Polainitas.

ESPECIALIDADE em Malhas, Modas, Camisaria, Gravatas, Artigos de Bordar, Miudezas, Perfumarias e artigos de Bazar.

Recomenda-se esta casa por ser a mais bem sortida e a que mais barato vende.

V. Ex.ª quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.ª, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.ª, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex. mo Sr.

Sociedade Martini Saraceno

GUIMARÃES